

## Tariq Ali: ?A União Europeia precisa de um choque para mudar?

22 de Junho, 2016 - 16:25h

O escritor e realizador é uma das referências da esquerda britânica que vai votar pelo ?Brexit? esta quinta-feira. Em janeiro deu uma entrevista a um diário francês a explicar a sua posição no referendo britânico.

### **Anunciou que votará contra a permanência do Reino Unido na União Europeia. Porquê?**

Não tinha pensado em participar neste referendo porque o debate me parece inútil. Mas, após ter visto a Grécia, a Irlanda e Portugal estrangulados pela austeridade, decidi votar contra a União. É uma instituição antidemocrática ? o Parlamento tem poderes muito limitados e todas as decisões são tomadas pelo conselho de ministros ? e uma máquina burocrática ao serviço do neoliberalismo. Ela alimenta a distância dos cidadãos em relação às elites políticas e o crescimento da extrema direita na Europa. A União precisa de um choque para mudar. O ?Brexit? seria um choque. Preferiria que a esquerda se envolvesse numa campanha pela Europa, mas contra a União Europeia, para mostrar que somos críticos da UE por razões que não têm a ver com o chauvinismo da direita e da extrema-direita inglesa antieuropeia. Se Jeremy Corbyn tivesse apoiado o ?Brexit?, isso daria lugar a uma imensa campanha à esquerda, pois seríamos muitos a partilhar dessa opinião.

### **Porque é que Corbyn decidiu opor-se ao ?Brexit??**

Jeremy nunca foi um grande apoiante da UE, que considera uma máquina capitalista. Ele disse que estava muito insatisfeito com o seu funcionamento atual e que deveríamos lutar no seu interior. Mas preferiu essa opção para manter unido o Partido Trabalhista. É perigoso. Arriscamo-nos a ver na Grã Bretanha uma situação parecida à da França: o UKIP, a extrema-direita inglesa, a impor-se como o único partido representante da raiva dos cidadãos contra a elite política e as instituições europeias. É uma situação estranha: o euroceticismo é assumido sobretudo pelo Ukip, mas a esquerda também está muito nervosa. Entretanto, a maioria da população não mostra interesse pela União Europeia.

### **De onde vem essa falta de interesse?**

O Reino Unido portou-se sempre como um país atlantista, mais do que europeu. Será que é por estar separado geograficamente do continente? Será porque o Império britânico manteve a ilusão de que não precisa da Europa para ser uma grande potência? No início, tanto a esquerda como a direita estavam contra a ideia de fazer parte da Europa. É o partido Conservador, liderado por Edward Heath, que fez entrar o Reino Unido no mercado comum

em 1973. Ele esperava dessa forma evitar cair por completo sob a influência americana. Isso nunca funcionou como deve ser. Depois, nos anos Thatcher, são os sindicatos que ganharam interesse pela Europa: era a altura em que Jacques Delors falava da Europa Social. Mas esse estado de espírito desapareceu. As elites políticas longínquas da UE, o desemprego, os migrantes europeus, que o Ukip acusa de roubarem trabalho aos britânicos? tudo isso cria um sentimento antieuropeu.

### **Este referendo é efetivamente sobre a Europa?**

A maioria dos britânicos não quer saber da forma como a UE funciona. Este é sobretudo um debate sobre a economia e em parte sobre identidade. A identidade britânica está fraturada após a quase saída da Escócia, é a questão da identidade inglesa que se coloca. Mas como defini-la num país com milhões de migrantes? Este referendo é revelador da crise que atravessa o Estado britânico na sua própria estrutura.

### **O que seria a UE sem o Reino Unido?**

O ?Brexit? significaria o princípio do fim para a União tal como hoje existe. A Alemanha ficava a ganhar com essa saída, para a reconstruir à sua imagem. A Europa foi sempre uma construção franco-alemã, mas Berlim já não olha para Paris como um aliado sério. No entanto, o poder francês assenta no facto de que a Alemanha a reconheça como seu par.

### **E o que seria do Reino Unido sem a UE?**

Em caso de ?Brexit?, julgo que é o modelo norueguês que se irá impor. No plano comercial, não mudará grande coisa: o Reino Unido continuaria a trabalhar com a UE, assinaria com ela acordos específicos que o obrigariam a aceitar uma boa parte dos seus regulamentos. A City de Londres continuaria no centro da finança europeia. Continuaríamos na NATO, tal como a Noruega. Em contrapartida, isso iria pôr cobro à imigração europeia, pois passaria a precisar de um visto de trabalho. E a Escócia, próeuropeia, votaria para se separar do Reino Unido e continuar na Europa. Na verdade, a elite britânica tem medo de sair da União Europeia. Eu creio que ela irá lançar uma campanha de medo, com argumentos falaciosos: vão insistir que será terrível para a economia. Mas não acho que o ?Brexit? tornasse o Reino Unido melhor. Conduziria apenas o país a olhar-se tal como é: uma pequena ilha no norte da Europa que só consegue brincar no recreio dos grandes por estar ligada aos Estados Unidos. Mas se ficarmos na União Europeia, nada irá mudar.

■

*Entrevista publicada pelo Nouvel Observateur a 21 de janeiro.*

Artigos relacionados:

[Razões de esquerda para o Brexit \(um dia destes\)](#) <sup>[1]</sup> [Brexit \(2\): os argumentos, à esquerda](#) <sup>[2]</sup>

[Brexit: os protagonistas, à direita \(1\)](#) <sup>[3]</sup>

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)

- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/tariq-ali-uniao-europeia-precisa-de-um-choque-para-mudar/43356>

**Ligações:**

- [1] <http://www.esquerda.net/artigo/razoes-de-esquerda-para-o-brexite-um-dia-destes/43293>  
[2] <http://www.esquerda.net/opinioao/brexit-2-os-argumentos-esquerda/43329>  
[3] <http://www.esquerda.net/opinioao/brexit-os-protagonistas-direita-1/43282>